



**ENCONTRO DE PESQUISADORES
SOBRE A AMÉRICA LATINA-
EPAL (2015-2016)**

**HISTÓRIAS, SABERES E
IDENTIDADES**

CADERNO DE RESUMOS



SÉRIE MEMÓRIAS PROLAM

**ENCONTRO DE PESQUISADORES SOBRE A
AMÉRICA LATINA- EPAL (2015-2016)
HISTÓRIAS, SABERES E IDENTIDADES**

CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO

DILMA DE MELO SILVA

VIVIAN URQUIDI

LIANA MILANEZ

MARGARIDA NEPOMUCENO

MAYRA COAN LAGO

SÃO PAULO

2016

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

E56

Encontro de pesquisadores sobre a América Latina – EPAL (2015-2016) histórias, saberes e identidades / Dilma de Melo e Silva (Organizadora) – São Paulo: ECA/USP, 2016. São Paulo: ECA/USP, 2016.

48p.

ISBN 978-85-7205-153-8

1.Práticas Políticas e Relações internacionais – América Latina - 2. Comunicação e Cultura- América Latina- 3. Sociedade, Economia e Estado- América Latina.

Detalhe da Capa: Guayasamín. Acervo da Capilla del Hombre, Equador (varias obras).

Apoio: Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo e Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

CDD 21.ed. – 303.4828

SUMÁRIO

Mensagem da Comissão Organizadora do EPAL	7
Apresentações	
Aílton Teodoro- Marx ao Sul del Rio Bravo: Marxismo e pensamento social no Brasil	11
Alessandra Cavalcante de Oliveira- Aliança do Pacífico: um estudo da iniciativa de integração produtiva na América Latina	11
André Luiz Lanza - Imigrantes no Brasil e na Argentina: Políticas de atração, fluxos, atividades e deslocamentos São Paulo e Buenos Aires, 1870-1930	12
Andrés Donoso Romo - O movimento estudantil mexicano de 1968. Aproximação em chave latino-americana	13
Ângela Meirelles de Oliveira - Exílio e antifascismo: intelectuais brasileiros nos países do Prata	14
Ângela Meirelles de Oliveira- O II Congresso de Escritores pela Defesa da Cultura na Espanha (1937) e a participação dos intelectuais antifascistas do Cone Sul	14
Augusta Gonçalves Amengual - Representações de gênero na fotografia contemporânea: Juliana Stein e Alessandra Sanguinetti na 29ª Bienal de São Paulo	15
Carla Fatio - O pensamento crítico de Jacob Klintowitz na I Bienal latino-americana de 1978 e o legado contemporâneo	15
Carlos Suárez - Diplomacia cultural y diplomacia de las letras. El caso de Germán Arciniegas en Argentina	16
Edson Capoano - As identidades latino-americanas	16

Emilio Colmán - Identidades em Confronto: Imagens do Brasil e do Paraguai nos jornais O Estado de São Paulo e La Tribuna durante o caso dos Saltos Sete Quedas/Guairá (1963-1966)	17
Eustáquio Ornelas Cota Jr - Um “empreendimento pioneiro”: Cultura e política na formação da Coleção de Arte Latino-americana do MoMA (1935-1943)	17
Fabiana de Oliveira - A Integração Sul-Americana em Disputa: Dilemas e Desafios em Tempos de Mercosul, Unasul e Aliança do Pacífico	18
Fábio Salem - O conceito de “formação” no diálogo Candido-Rama	18
Horácio Gutiérrez - Pablo Neruda e a Guerra Civil Espanhola	19
Hygino Sebastião Amanajás de Oliveira - Finanças públicas sob a ótica do direito ao reconhecimento e solidariedade social na América Latina	20
Ismara Izepe de Souza - O Brasil e a Guerra Civil Espanhola	21
João Knijnik - O "outro"na narrativa cinematográfica nos filmes "O som ao redor"(Brasil) e "O homem ao lado"(Argentina)	22
José Aparecido Rolón - Paraguai, uma democracia em apuros	22
Juliane Caravieri Martins Gamba - MERCOSUL, Direitos Humanos e o “Mercado” de Trabalho: o Presente e o Futuro	23
Liana Milanez - TV Pública: a desconstrução continuada	24
Marcela Cristina Quinteros - O papel de Juan Natalicio González na difusão e consolidação do revisionismo histórico paraguaio na história latino-americana	25
Marco Antonio Piva - A Revolução Sandinista e a política do PT para a América Latina na década de 80	25
Margareth dos Santos - “Vive como te gustaría que se viviera en el futuro”: Gustavo Cochet durante os anos da Guerra Civil Espanhola	26
Margarida Nepomuceno - A Missão Cultural Brasileira no Uruguai. A Construção de um modelo de Diplomacia Cultural do Brasil na América Latina (1930-1945)	27

Margarida Nepomuceno - Espanhóis na América Latina. Resistência e Arte	27
Mariana Silveira - Pensar o direito além das fronteiras: intercâmbios e diálogos entre juristas brasileiros e argentinos (1917-1943)	28
Paula Andrea Rodríguez – Experiência coletiva e resistência: Estudo de caso de dois grupos de mulheres negras artesãs comparando Brasil e Colômbia	29
Raíssa Maria Londero – A escravidão doméstica infantil no Haiti: estudo sobre o fenômeno dos Restavek’s e reflexão comparativa sobre casos semelhantes no Brasil	30
Ricardo Streich – Interpretações da Revolução Mexicana: as leituras de José Carlos Mariátegui, Tristán Marof e Oscar Tenório	31
Samantha M. Araújo – Notícias de Honduras: Uma leitura crítica da cobertura dos jornais diários sobre a deposição de Manuel Zelaya	31
Tiago Santos Salgado - A relação entre EUA e Venezuela (2004)	32
Waldo Lao – O movimento zapatista: Na construção da sua autonomia	33
 Anexos	
Cartaz do Décimo Sexto Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina-Epal	35
Cartaz do Décimo Sétimo Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina- Epal	36
Cartaz do Décimo Oitavo Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina-Epal	37
Cartaz do Décimo Nono Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina-Epal	38
Cartaz do Vigésimo Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina-Epal	39
Cartaz do Vigésimo Primeiro Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina-Epal	40

Cartaz do Vigésimo Segundo Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina-Epal	41
Cartaz do Vigésimo Terceiro Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina-Epal	42
Cartaz do Vigésimo Quarto Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina-Epal	43
Cartaz de comemoração dos três anos do Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina	44

MENSAGEM DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO ENCONTRO DE PESQUISADORES SOBRE A AMÉRICA LATINA

O Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina (EPAL) resultou de uma reunião realizada no dia 3 de maio de 2013, em que estavam presentes os alunos e ex-alunos do PROLAM/USP: Andrés Donoso Romo, Bruna Muriel Huertas, Fabiana Oliveira, Iara Machado, Jose Alex Rego Soares, Maria Margarida Nepomuceno, Mayra Coan Lago, Teresa Otondo, Thaís de Oliveira e Thaís Virga Passos. A reunião tinha como objetivo refletir sobre os 25 anos do PROLAM/USP, tal como a produção e a divulgação das cerca de 400 pesquisas do Programa, entre dissertações e teses.

Com o objetivo de constituir um espaço de aprendizado, de experiências, de discussão e de reflexão entre aqueles que estudam ou se interessam pela América Latina, sendo do PROLAM/USP ou de outros Departamentos e Instituições, organizamos um programa mensal para pensarmos, discutirmos e refletirmos a “nossa” América Latina, o qual intitulamos “Encontro de Pesquisadores sobre América Latina- EPAL”.

O EPAL é composto por apresentações de pesquisadores, sejam eles mestrandos, doutorandos e egressos, que expõem durante 20 minutos suas pesquisas, para depois receberem as contribuições dos colegas e professores presentes. Inicialmente, em 2013, as apresentações do EPAL eram apenas de pesquisadores do PROLAM/USP, mas desde a comemoração do primeiro ano do EPAL, em 2014, devido à procura de pesquisadores de outros Programas e Universidades, o EPAL passou a ser aberto aos demais pesquisadores.

Além das apresentações de trabalho, os Encontros contam com a presença de alunos e pesquisadores dos mais diversos Departamentos e áreas, proporcionando um rico momento e espaço para a reflexão e discussão da América Latina.

O EPAL completou três anos de existência em junho de 2016. Até o momento, realizamos vinte e quatro edições, contando com apresentações de mais de setenta pesquisadores, entre mestrandos, doutorandos e egressos. Além disto, já publicamos dois cadernos de resumos, referentes aos dois primeiros anos de atividades- (2013-2014) e (2014-2015) – em versão impressa e digital, que está online em nosso site-, criamos um site¹ e uma página no Facebook².

Dado o sucesso inicial da proposta é com muita alegria que continuamos com as apresentações mensais do EPAL e organizamos este caderno de resumos, para divulgar as pesquisas e os pesquisadores do PROLAM/USP e de outras Instituições durante o terceiro ano do Encontro (2015-2016).

Estes três anos de existência não seriam possíveis sem a participação, apoio e colaboração de algumas pessoas. Queremos agradecer a todos os pesquisadores e interessados nos estudos da região, de dentro e fora do PROLAM/USP, que estiveram firmes conosco, participando dos nossos Encontros ao longo destes anos. Também queremos agradecer especialmente as Profas. Dilma de Melo Silva, Vivian Urquidi e Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves (coordenadora) do PROLAM/USP, que desde o início estão conosco, fornecendo todo o incentivo, apoio e colaboração, tornando possíveis os encontros e seus desdobramentos, como a presente publicação.

Finalmente precisamos agradecer o apoio do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo

¹ Site: <https://encontrodepesquisadoressobreaamericalatina.com/>.

² Página do Facebook: <https://www.facebook.com/encontrodepesquisadoressobreaamericalatina/>.

(PROLAM/USP) e uma de suas unidades, a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em especial o Departamento de Comunicações e Artes, que disponibiliza suas dependências para que o Prolam realize esses encontros.

Organizadoras e Coordenadoras do Encontro de Pesquisadores sobre América Latina-EPAL.

Liana Milanez (PROLAM/USP)

Maria Margarida Cintra Nepomuceno (CESA/PROLAM/USP)

Mayra Coan Lago (História Social/USP)

APRESENTAÇÕES

AÍLTON TEODORO (MESTRANDO/ SOCIAIS-USP)

MARX AO SUL DEL RIO BRAVO: MARXISMO E PENSAMENTO SOCIAL NO BRASIL

RESUMO: Demonizado, vilipendiado, finalmente exorcizado. Esta foi a trajetória do marxismo nos meios acadêmicos brasileiros e latino-americanos nos últimos 30 anos, após um longo período de florescimento teórico e cultural, cuja gênese podemos localizar em meados dos anos 1920, a partir do impacto provocado pela Revolução Russa na região. O meio século que separa este momento, de gênese, da crise dos anos 80, assistirá um profundo enraizamento das ideias de Marx, Engels e seus continuadores nas formas de pensar a identidade nacional, a história e as formações sociais no continente, conformando o que ficou conhecido na literatura por Pensamento Crítico Latino-Americano. Nosso esforço foi tentar apreender as propriedades imanentes deste pensamento no caso brasileiro, particularmente como ele aparece entre os mais destacados militantes, teóricos e publicistas da Seção Brasileira da Internacional Comunista, mais tarde, Partido Comunista Brasileiro (PCB), bem como suas metamorfoses no decorrer dos anos 1950, em uma espécie de “debate entre surdos” com o marxismo de extração universitária.

ALESSANDRA CAVALCANTE DE OLIVEIRA (PROLAM/USP) ALIANÇA DO PACÍFICO: UM ESTUDO DA INICIATIVA DE INTEGRAÇÃO PRODUTIVA NA AMÉRICA LATINA

RESUMO: A intensificação das cadeias de valor na economia mundial tem despertado cada vez mais o interesse dos governantes pelo espaço regional uma vez que os processos produtivos articulam-se principalmente entre países de uma mesma região. Este efeito tem levado diversos governos da América Latina a identificar a importância de fortalecer a articulação produtiva entre suas economias, ou seja, promover a integração produtiva a fim

de alcançar uma melhor inserção no mercado mundial. É neste contexto que nasce a Aliança do Pacífico – iniciativa integracionista composta pelo México, Chile, Colômbia e Peru. Criado em 2012, o bloco visa promover o desenvolvimento econômico dos países integrantes a partir da transformação produtiva. Para tal feito, a Aliança do Pacífico busca incentivar a integração produtiva para criar cadeias regionais de valor, que contribuiria para diversificar a produção, intensificar o comércio na região e se tornar menos dependente da exportação de bens primários. A partir desta compreensão, busca-se analisar o potencial do bloco em desenvolver cadeias regionais de valor e conseguir uma melhor inserção nas cadeias globais. Para tanto, investigam-se os principais entraves e oportunidades a fim de analisar as possibilidades da Aliança do Pacífico em consolidar o seu projeto de integração produtiva. O resultado da análise revela que apesar dos esforços da Aliança do Pacífico em promover a integração produtiva existem inúmeros obstáculos que dificultam a concretização do projeto. Mas à medida que as ações sejam implementadas é possível que o processo de integração produtiva possa ser concretizado.

**ANDRÉ LUIZ LANZA (MESTRE/PROLAM E DOUTORANDO EM HISTÓRIA
ECONÔMICA/FFLCH)**

**IMIGRANTES NO BRASIL E NA ARGENTINA: POLÍTICAS DE ATRAÇÃO, FLUXOS,
ATIVIDADES E DESLOCAMENTOS SÃO PAULO E BUENOS AIRES, 1870-1930**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar, comparativamente, as políticas de atração, as atividades, os fluxos e deslocamentos dos imigrantes no Brasil e Argentina, focalizando mais especificamente as regiões de São Paulo e Buenos Aires, no período de 1870 a 1930. Procuramos, para os dois países e regiões, identificar as semelhanças e diferenças nas políticas implementadas visando a atração de imigrantes, observar o comportamento dos fluxos migratórios e examinar o papel dos imigrantes na composição das populações e a sua atuação em atividades econômicas nos meios rural e urbano. Examinamos também o fluxo de imigrantes entre o porto de Santos e o porto de Buenos Aires no período, analisando números e origem dos emigrantes assim como as motivações aventadas nas fontes e pela historiografia. As fontes revelaram diferenças e semelhanças

entre os processos migratórios para Brasil e Argentina. Durante todo o século XIX, tanto no Brasil quanto na Argentina, a necessidade de povoar territórios e encontrar mão de obra para sustentar o desenvolvimento da agricultura agroexportadora norteou os debates governamentais sobre o fomento da imigração. Além de ser uma solução para a falta de braços nas lavouras e para o povoamento de territórios, nos dois países a imigração era vista como o caminho para o progresso, para a modernização da sociedade e para o branqueamento da população. A partir de 1870 até 1930, período das grandes migrações, Brasil e Argentina foram os países que mais receberam imigrantes na América Latina. O Brasil recebeu mais 4,1 milhões de imigrantes e mais de 6,2 milhões se dirigiram para a Argentina. Nesse período, a política de subsídios, custeando as passagens transatlânticas, hospedagem e colocação nas fazendas de café, foi implantada com sucesso no estado de São Paulo. Na Argentina, houve o predomínio da imigração espontânea. As políticas liberais e os altos salários pagos nas épocas de colheitas do trigo e milho também tiveram êxito em atrair estrangeiros. As fontes revelaram também uma mobilidade geográfica e deslocamentos frequentes e de caráter sazonal dos imigrantes entre São Paulo e Buenos Aires. As informações e dados compilados para a confecção deste trabalho foram coletados de diversos tipos de fontes: fontes governamentais, legislações, censos, relatório, estatísticas. Os arquivos consultados correspondem a acervos físicos e online.

**ANDRÉS DONOSO ROMO (PROLAM/USP; UNIVERSIDADE DE PLAYA ANCHA,
VALPARAÍSO, CHILE)**

**O MOVIMENTO ESTUDANTIL MEXICANO DE 1968. APROXIMAÇÃO EM CHAVE
LATINO-AMERICANA**

RESUMO: A apresentação, de viés histórico e pretensões interpretativas, porá seu foco no movimento estudantil mexicano da década de 1960, aquele que foi esmagado pela brutalidade das armas em 2 de outubro de 1968, e aprofundará nos papéis que esses estudantes atribuíam a educação na construção de sociedades mais justas. Para conseguir este objetivo vai se inscrever ao movimento estudantil dentro das dinâmicas políticas, sociais e culturais que experimentava o país e a América Latina durante o terceiro quarto do

século XX. Um exercício que permitirá constatar que os manifestantes tinham múltiplas demandas e que elas se ancoravam em diferentes noções sobre os vínculos entre a educação e a transformação social. Aproximação que também permitirá, diálogo mediante, perceber as muitas semelhanças que houve entre os movimentos estudantis no México e no Brasil nesses mesmos anos.

ÂNGELA MEIRELLES DE OLIVEIRA (HISTÓRIA SOCIAL/USP)

EXÍLIO E ANTIFASCISMO: INTELLECTUAIS BRASILEIROS NOS PAÍSES DO PRATA

RESUMO: A comunicação recupera as trajetórias políticas dos intelectuais brasileiros José Barboza Mello e Pedro Mota Lima, que estiveram exilados no Uruguai e na Argentina após a perseguição sofrida por conta dos movimentos comunistas de 1935, no Brasil. No combate aos governos autoritários e à expansão do fascismo, estes exilados atuaram ativamente na imprensa das organizações antifascistas do Uruguai e da Argentina e serviram de mediadores culturais e políticos da situação brasileira, especialmente com relação à Aliança Nacional Libertadora (ANL) e seu líder, Luiz Carlos Prestes. Buscamos comprovar como a experiência do exílio pode ser prolífica na promoção de mediações políticas e dos intercâmbios culturais no contexto da luta antifascista.

ÂNGELA MEIRELLES DE OLIVEIRA (HISTÓRIA SOCIAL/USP)

O II CONGRESSO DE ESCRITORES PELA DEFESA DA CULTURA NA ESPANHA (1937) E A PARTICIPAÇÃO DOS INTELLECTUAIS ANTIFASCISTAS DO CONE SUL

RESUMO: Esta comunicação pretende abordar as repercussões do II Congresso de Escritores pela Defesa da Cultura, ocorrido na Espanha em 1937. Em meio ao conflito, intelectuais de diversos continentes se reuniram a fim de reafirmar os propósitos antifascistas e o apoio à Espanha republicana. Entre eles estavam muitos latino-americanos, como os argentinos Raúl González Tuñón e Córdoba Iturburu, ativos militantes da Agrupación de Intelectuales, Artistas, Periodistas y Escritores (AIAPE) daquele país. As repercussões no Uruguai e a

pequena mobilização brasileira em torno do tema, naquele momento, podem indicar a importância de uma organização interna para a circulação de ideias.

AUGUSTA GONÇALVES AMENGUAL (PROLAM/USP)

REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA: JULIANA STEIN E ALESSANDRA SANGUINETTI NA 29ª BIENAL DE SÃO PAULO

RESUMO: Parte da pesquisa a ser apresentada no EPAL refere-se ao estudo das séries fotográficas que abordam a representação de gênero na 29ª edição da Bienal de São Paulo. Três ensaios fotográficos são analisados: o ensaio Sim e não, de Juliana Stein e os ensaios “Las aventuras de Guille y Belinda y el enigmático significado de sus sueños” e “El devenir de sus días”, de Alessandra Sanguinetti. Com base nos estudos sobre fotografia desenvolvidos por Boris Kossoy, Annateresa Fabris, Michel Foucault; e sobre gênero, desenvolvidos por Judith Butler. Problematiza-se sobre o ativismo político no contexto da fotografia contemporânea e no espaço da 29ª Bienal de São Paulo, assim como reflete a questão de gênero e identidade na América Latina.

CARLA FATIO (DOUTORA/PROLAM-USP)

O PENSAMENTO CRÍTICO DE JACOB KLINTOWITZ NA I BIENAL LATINO-AMERICANA DE 1978 E O LEGADO CONTEMPORÂNEO

RESUMO: Na análise empreendida, trazemos um breve recorte sobre o único Simpósio que reuniu o maior número de críticos de arte da América Latina e Caribe em uma Bienal do continente latino-americano. Entre as vinte e uma teses apresentadas, ressaltamos a tese de Jacob Klintowitz: “A implantação de um modelo alienígena exótico e outras questões pertinentes: a seleção brasileira de futebol de 1978”.

Ressaltamos seu papel crucial, ativo, e ao mesmo tempo, polêmico, como jornalista e crítico de arte. Uma reflexão extremamente contemporânea ao que se passou quando o Brasil ganhou o Penta na Copa de 1978, somado ao panorama de poderes que se desenhava na época, dentro de uma conjuntura sociopolítica no cenário cultural brasileiro.

CARLOS SUÁREZ (HISTÓRIA SOCIAL/USP)

DIPLOMACIA CULTURAL Y DIPLOMACIA DE LAS LETRAS.

EL CASO DE GERMÁN ARCINIEGAS EN ARGENTINA

RESUMEN: El escritor colombiano Germán Arciniegas se desempeñó como diplomático en Argentina entre 1939 y 1941, años durante los cuales proyectó y desarrolló una serie de actividades de promoción de cierta imagen de la tradición cultural y política de su país, así como promovió el intercambio entre espacios artísticos, literarios, periodísticos y editoriales de Colombia y Argentina. La presentación enfatiza en los sentidos diplomáticos, pedagógicos e ideológicos de la mediación ejercida por Arciniegas entre estos espacios nacionales de producción cultural, discutiendo nociones como “diplomacia cultural” y “diplomacia de las letras”. Finalmente, la presentación propuesta pone de relieve las condiciones particulares desde las que se concibió e impulso dicha mediación, especialmente las características propias de la condición del escritor-diplomático: las afinidades entre ambas actividades, la naturaliza y relación de los universos sociales por lo que le fue posible transitar a quien las ejerció, y la compatibilidad que el próprio Arciniegas vió entre ellas.

EDSON CAPOANO (PROLAM/USP)

AS IDENTIDADES LATINO-AMERICANAS

RESUMO: O trabalho estuda identidades de jornalistas latino-americanos, em diálogo por redes sociais. O objetivo foi compreender como redes presenciais contribuem para o diálogo cultural e a atualização de identidades individualizadas. As redes parecem fomentar trocas de experiências, estimulando identidades ampliadas e glocalizadas. Parte da pesquisa foi realizada no Brasil, no Peru, na Guatemala e no México. Já a pesquisa qualitativa, realizada através de entrevista com jornalistas do Programa Balboa, rede para Jornalistas Ibero-Americanos.

EMILIO COLMÁN (HISTÓRIA SOCIAL/USP)

**IDENTIDADES EM CONFRONTO: IMAGENS DO BRASIL E DO PARAGUAI NOS
JORNAIS O ESTADO DE SÃO PAULO E LA TRIBUNA DURANTE O CASO DOS
SALTOS SETE QUEDAS/GUAIRÁ (1963-1966)**

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo analisar as reconfigurações das identidades nacionais no Brasil e no Paraguai mobilizadas por dois importantes jornais — *O Estado de São Paulo* (Brasil) e *La Tribuna* (Paraguai), entre 1963 e 1966. Nesse período foi lançado, de forma unilateral pelo Brasil, um projeto de construção de uma usina hidrelétrica na fronteira entre os dois países - depois Itaipu. Polêmicas sobre um litígio fronteiriço na região dos Saltos de Sete Quedas/Saltos do Guairá foram recuperadas e rearticuladas aos projetos nacionais dos dois países. Os jornais foram tomados como fonte e objeto, a partir do acompanhamento da cobertura da contenda. Buscou-se, portanto, compreender de que modo os periódicos mobilizaram e reforçaram identidades, recuperaram imagens do Brasil e do Paraguai e assim defenderam seus próprios projetos políticos.

**EUSTÁQUIO ORNELAS COTA JR. (MESTRANDO EM HISTÓRIA SOCIAL PELA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. BOLSISTA CNPQ).**

**UM “EMPREENHIMENTO PIONEIRO”: CULTURA E POLÍTICA NA FORMAÇÃO DA
COLEÇÃO DE ARTE LATINO-AMERICANA DO MOMA (1935-1943)**

RESUMO: Em meados dos anos 1930s teve início o processo de formação da coleção de arte latino-americana do Museu de Arte Moderna de Nova York, mais conhecido como MoMA. O objetivo central do trabalho é refletir sobre a formação dessa coleção, buscando entender as relações entre política e cultura. Para isso, tomamos como fonte a produção institucional contida em catálogos, comunicados oficiais, relatórios e imagens. Questionamos sobre os motivos e intenções que levaram a arte latino-americana estar na pauta da instituição norte-americana desde os primeiros anos de fundação do museu. Entendemos que existe uma forte relação entre esse processo e as diretrizes da política externa americana em relação aos países da América Latina, com destaque para a chamada “política da boa vizinhança”.

Alfred Barr Jr., diretor do museu, e também, Nelson Rockefeller, empresário e político, são figuras significativas na configuração dessa trama. Por fim, notamos uma série de vetores políticos e culturais nesse processo, colocando a política cultural do museu longe da imparcialidade.

FABIANA DE OLIVEIRA (PROLAM/USP)

**A INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA EM DISPUTA: DILEMAS E DESAFIOS EM
TEMPOS DE MERCOSUL, UNASUL E ALIANÇA DO PACÍFICO**

RESUMO: A polarização entre dois projetos antagônicos não é uma característica atual apenas do cenário político interno dos países que compõem a América Latina, mas também se faz evidente nos debates com respeito ao modelo de integração regional a ser impulsionado pelo subcontinente. Propostas mais endógenas e protagonizadas pelos Estados nacionais passaram a sofrer, a partir de 2012, uma significativa desaceleração, ao mesmo tempo em que uma nova correlação de forças na região refletiu no surgimento de alternativas integracionistas de caráter exógeno, menos vinculantes e que tem os mercados como principais impulsores. O presente artigo pretende apontar os fatores que levaram à perda de intensidade de iniciativas como o Mercosul e a Unasul, ao mesmo tempo em que se propõe a identificar de que maneira a Aliança do Pacífico tem contribuído para um novo redesenho da integração latino-americana.

FÁBIO SALEM (LETRAS/USP)

O CONCEITO DE “FORMAÇÃO” NO DIÁLOGO CANDIDO-RAMA

RESUMO: O brasileiro Antônio Candido e o uruguaio Ángel Rama são dois dos maiores teóricos da cultura na América Latina e, a despeito da distância que por vezes resiste entre América portuguesa e hispânica, travaram longo e fecundo contato. Preocupados em pensar a especificidade da cultura na periferia, ambos cunharam conceitos que visavam dar conta

da complexidade das interações locais e regionais, tais como “sistema literário” e “redução estrutural” (Candido) e “comarca” e “transculturação” (Rama). Inclusa nessas inovações teóricas, estava a noção fundamental de “formação”, que deu origem a trabalhos importantes como *La Formación de la Novela Latinoamericana* (1974) e *La Ciudad Letrada* (1984), por parte do uruguaio, além do clássico *Formação da Literatura Brasileira* (1957) e “Literatura e Subdesenvolvimento” (1972), de Candido. A ideia de que, no início do século vinte, a América Latina não completara seu processo de modernização, e a percepção (a partir de 1930), de que teria de traçar seu próprio caminho para tanto, constitui ponto essencial para entender toda a produção moderna.

Por meio do conceito de “formação”, Candido e Rama dialogam também com outros importantes intelectuais: Roberto Retamar (“Caliban”), José María Arguedas (“Formación de una cultura nacional indoamericana”) e, mais recentemente, Beatriz Sarlo (“Modernidad Periférica – Buenos Aires 1920-1930”). Vale ressaltar que, com a guinada neoliberal e o abandono dos projetos desenvolvimentistas nacionais, nas décadas de 1980-1990, o debate sobre a “formação” segue mais atual do que nunca na nossa América.

HORÁCIO GUTIÉRREZ (USP)

PABLO NERUDA E A GUERRA CIVIL ESPANHOLA

RESUMO: A Guerra Civil espanhola teve no Chile um profundo impacto. A perversidade da Guerra concitou ampla solidariedade da sociedade chilena com os republicanos, em particular de parte dos intelectuais. Nesse processo destacou-se a figura de Pablo Neruda como um comprometido ativista na busca de apoios políticos, a formação de redes de escritores, publicação de revistas e, com destaque, no empenho para habilitar um navio, o *Winnipeg*, que pudesse levar refugiados espanhóis ao Chile, o que de fato acabou acontecendo.

HYGINO SEBASTIÃO AMANAJÁS DE OLIVEIRA (PROLAM/USP)

**FINANÇAS PÚBLICAS SOB A ÓTICA DO DIREITO AO RECONHECIMENTO E
SOLIDARIEDADE SOCIAL NA AMÉRICA LATINA**

RESUMO: Debruçamo-nos sobre situações – problema que se apresentam no contexto de uma contemporaneidade, porém não está submetido a um limite imposto por um tempo cronológico, tampouco circunscrito a um espaço que possa ser previamente descrito.

Estudar os vínculos de solidariedade social por meio de projetos culturais permitenos analisar realidades distintas e distanciadas do limite tempo-espaço quando revelam traços variados de uma sociedade específica, situando-se num período de liberdade criadora do próprio homem-sujeito, no sentido Kafkiano.

De certo modo, essa liberdade do homem – sujeito do binômio tempo-espaço expressam diferentes aspectos de uma cultura, expondo o que Hanna Arendt denominou “crise da cultura” (ARENDR, 1972, pág.24), porém de significado político considerável, tendo em vista que permite ao homem – sujeito pensar.

Em meio à discussão de solidariedade social destacamos um ponto importante: a política exercida nos grupos sociais e não a partir do Estado. Comum está a análise de poder circunscrita ao comando social estabelecido no aparelho do Estado, no entanto, se ou na falta de ação ou mesmo durante a vigência de um modelo de Estado, a sociedade não prescindirá de solidariedade, justamente para realizar o que o Estado não faz, ou não tem interesse ou ainda não cumpre como fim a ser alcançado para que as relações humanas sejam facilitadas e possamos pensar num futuro coletivo em que a convivência social se expresse em realizações individuais e assim alcance tal sociedade a tão almejada felicidade.

A política assim enfocada revela a existência de uma violência na intimidade, como expõe Luiz Carlos Restrepo em “O Direito à ternura” (VOZES, 1998), a qual é atribuída ao macho, enquanto mulheres e crianças lhe são as vítimas, mas em todos, inclusive os idosos, estão presentes símbolos culturais no sentido de estabelecer uma disputa, ou mesmo, a guerra cotidiana. Desdobram-se os símbolos culturais da violência no sentido de isolar os indivíduos ao invés de aproximá-los ou, como pretendemos observar, torná-los solidários.

A solidariedade social, assim compreendida, importa no reconhecimento de direitos ainda excluídos da maioria dos sujeitos, indivíduos que nem assim foram reconhecidos pela sociedade, tampouco recebem real ou interessada atenção e atendimento das organizações sociais, como escolas, hospitais, empresas, em função de estruturas de poder, como dissemos, criadas a partir dos grupos familiares.

Além do direito à ternura, o direito ao reconhecimento (HONNETH, 2011), parece situar a discussão proposta sob um olhar crítico, de uma teoria social que ultrapassa os muros do Estado para alcançar possibilidades de mudança, e acreditamos ser possível abordar essa discussão por meios de estudos culturais, no entender de Restrepo (“Eduardo Restrepo, Aula Magna intitulada " Estudos Culturais na América Latina", organizada pelo Prolam-USP, em 26.03.2104 na Fflch-USP), em destaque para a pesquisa de relações sociais em que a desigualdade se apresenta de forma recorrente em meio ao hibridismo como as sociedades latino-americanas. Em destaque, outra vez, ressaltamos a importância da redistribuição de receitas a fim de reduzir as desigualdades sociais e, ao menos, exercer o esforço mais que necessário, e sim, interessado, na participação efetiva da sociedade civil nas finanças públicas, revelando o poder que nela se origina, em meio à ternura e ao reconhecimento de valores e direitos.

ISMARA IZEPE DE SOUZA (UNIFESP)

O BRASIL E A GUERRA CIVIL ESPANHOLA

RESUMO: Nessa palestra serão realizadas considerações sobre os reflexos da Guerra Civil Espanhola (1936-1939) no Brasil, em várias dimensões. Analisaremos a mobilização da intelectualidade brasileira e dos imigrantes espanhóis em defesa de ambos os lados conflitantes na Espanha. Abordaremos as relações diplomáticas entre Brasil e Espanha, procurando identificar os aspectos de convergência política-ideológica entre o Governo Vargas e os franquistas, bem como os fatores que explicam a manutenção das relações diplomáticas com a República espanhola.

JOÃO KNIJNIK (UNIP)

O "OUTRO" NA NARRATIVA CINEMATOGRAFICA NOS FILMES "O SOM AO REDOR"(BRASIL) E "O HOMEM AO LADO"(ARGENTINA)

RESUMO: Esta apresentação parte da coincidência semântica existente nos títulos dos dois filmes estudados – o brasileiro O som ao redor (2012), e o argentino O homem ao lado(2009) – e percorre um caminho teórico para conhecer o “outro”, conceito que envolve alteridade. Da semiótica de Algirdas Greimas buscamos a compreensão das estruturas narrativas e discursivas dos filmes e como se apresentam as categorias de tempo, espaço e atorização. Também estudamos os mecanismos da linguagem cinematográfica utilizados, buscando suas especificidades. De Gilles Deleuze e outros teóricos, conceituamos a diferença entre cinema clássico e cinema moderno. De posse dessas informações, chegamos ao conceito do “outro”. Quando e de que forma se manifesta nos filmes estudados? Em que espaço e tempo? Com que rosto? Na sequência deste raciocínio, nos voltamos para o pensamento de teóricos como Anthony Giddens, Zygmunt Bauman e Umberto Eco. A definição destes conceitos vai nos auxiliar no desvendamento dos processos de enunciação sobre o tema proposto: o “outro” na narrativa do cinema latino-americano, questão central no reconhecimento de nossas identidades sociais, culturais e políticas.

JOSÉ APARECIDO ROLÓN (FFLCH/USP;FAC, UMC)

PARAGUAI, UMA DEMOCRACIA EM APUROS

RESUMO: A transição política paraguaia para a democracia iniciou-se em 1989 através de um golpe militar. Porém a partir daí apresentou certa vitalidade, ao longo da década de 1990 com inúmeros percalços é verdade, entretanto nesse período o país elabora uma nova Constituição, participa da construção do Mercosul integrando-se à ele e mantendo-se na observância dos preceitos democráticos. Em 2008, saudou-se a eleição de Fernando Lugo. Todavia em 2012 teve um grave revés com a destituição do presidente através do impeachment. Este trabalho pretende discutir e caracterizar esse processo, debatendo os

interesses envolvidos como os de natureza política, econômicos e nacionais, incluindo aqueles da política externa norte-americana. Assim avaliar as consequências desse desfecho e as perspectivas para a democracia do país, bem como a sua relação com o Mercosul.

JULIANE CARAVIERI MARTINS GAMBA (PROLAM/USP- UFRJ)

MERCOSUL, DIREITOS HUMANOS E O “MERCADO” DE TRABALHO: O PRESENTE E O FUTURO

RESUMO: Nos primórdios da civilização, o trabalho era a atividade ligada à pesca, à caça, à coleta de frutos e à plantação de alimentos destinados ao sustento do homem na vida em comunidade. A partir do desenvolvimento do capitalismo industrial, houve a divisão social e técnica do trabalho que transformou este ato, inicialmente tão natural, numa engrenagem do processo de produção e o ser humano passou a ser um apêndice das máquinas sujeito a precárias condições de trabalho. Tal sociedade de consumo conferiu aos trabalhadores o mesmo valor que se atribui às máquinas e aos instrumentos de produção, esvaziando sua dignidade humana. Nesse contexto, a pesquisa analisou se o trabalho digno, enquanto direito humano, está sendo implementado no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), enquanto processo de integração regional que envolve países possuidores de realidades socioeconômicas diferenciadas, destacando-se, no estudo, o Brasil, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai. O trabalho humano possui características peculiares, devendo ser considerado com critérios que extrapolam os aspectos puramente econômicos. Então, o trabalho humano não pode ser tratado na condição de mercadoria ou insumo de produção como o capitalismo impõe, pois ele se apresenta como um valor necessário para a existência digna do trabalhador. Não basta a concessão de um trabalho ao ser humano, é imprescindível a garantia e a concretização do trabalho digno que respeita a pessoa humana em sua integralidade físico-psíquica como ser único e insubstituível.

LIANA MILANEZ (PROLAM-USP)

TV PÚBLICA: A DESCONSTRUÇÃO CONTINUADA

RESUMO: Um dos objetivos do trabalho que apresentarei no EPAL é examinar, sob uma perspectiva histórica, os processos de mudanças e as conseqüentes descontinuidades que viveram as emissoras públicas brasileiras, provocadas pelas substituições de gestores, estreitamente vinculadas às trocas de governo. Essas emissoras, hoje consideradas públicas, que no passado foram nomeadas como televisões educativas ainda não alcançaram o ideal, embora se perceba um esforço em busca de uma emissora independente e autônoma em relação ao que preconizam estudiosos de vários Continentes.

Parto de observações colhidas no exercício profissional aliadas à bibliografia que me acompanha desde o Mestrado quando me dediquei ao tema que resultou na dissertação *Produção de sentidos na TV Pública: perfil de uma experiência*, defendida em 2005 pela ECA/USP.

Pretendo também discutir aspectos da gestão e governança das emissoras públicas, pelo viés das indicações de seus gestores e do ponto de vista de suas histórias, sem a pretensão de exauri-lo. É um tema que vem merecendo a atenção de estudiosos da TV pública. Exemplos não faltam.

As emissoras hoje tratadas como “públicas” no Brasil – padecem de um mal que persiste desde seus primórdios: o da descontinuidade. São as trocas de gestores, de políticas de programação e de formas de gestão. São sucessivamente novos dirigentes que chegam com sua equipe para ocupar os assim chamados “cargos de confiança”, um eufemismo para cargos de governo. Implantam, cada um desses grupos, uma espécie de “estilo” ou de “visão” de programação, muito mais atentos à gestão e ao serviço governamental do que à preocupação social como instituições públicas.

MARCELA CRISTINA QUINTEROS (HISTÓRIA SOCIAL/USP)

**O PAPEL DE JUAN NATALICIO GONZÁLEZ NA DIFUSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO
REVISIONISMO HISTÓRICO PARAGUAIO NA HISTÓRIA LATINO-AMERICANA**

RESUMO: Juan Natalício González foi um intelectual e político paraguaio que, através de diversas atividades, facilitou a divulgação da interpretação revisada da história paraguaia de inícios do século XX, conhecida como revisionismo histórico paraguaio. González despregou diversos mecanismos – escrita ensaística, criação de editoras e revistas, inserção em grupos intelectuais latino-americanos, entre outros – para difundir uma história revisitada que consagrava a figura do Marechal Francisco Solano López e o povo paraguaio como heróis nacionais, apesar da derrota na Guerra da Tríplice aliança no século XIX. A nível nacional, o objetivo era recuperar a autoestima; a nível internacional, situar positivamente o Paraguai na história latino-americana. Através desta exposição se pretende demonstrar que González teve um papel protagônico e bem sucedido na consolidação de revisionismo paraguaio na escrita da história continental.

MARCO ANTONIO PIVA (PROLAM/USP)

**A REVOLUÇÃO SANDINISTA E A POLÍTICA DO PT PARA A AMÉRICA LATINA NA
DÉCADA DE 80**

RESUMO: Partindo da Revolução Sandinista, ocorrida na Nicarágua em 19 de julho de 1979, a pesquisa analisa a opção do Partido dos Trabalhadores (PT) por uma política internacionalista com foco na América Latina na década de 80, quando da sua fase de formação e consolidação social. Também estuda as bases teóricas e de princípios dessa política externa do partido neste seu primeiro ciclo de existência, que coincide com o fim da Guerra Fria, a ascensão da era republicana nos Estados Unidos da América e o avanço do conservadorismo neoliberal. Nosso pressuposto é que neste período se constituem os pilares de uma política externa partidária que inspirará, ainda, o futuro governo de Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência da República (2003-2010).

MARGARETH DOS SANTOS (LETRAS MODERNAS/USP)

“VIVE COMO TE GUSTARÍA QUE SE VIVIERA EN EL FUTURO”:

GUSTAVO COCHET DURANTE OS ANOS DA GUERRA CIVIL ESPANHOLA.

RESUMO: Os 80 anos do início da Guerra Civil Espanhola têm suscitado inúmeras discussões e publicações, não apenas sobre as atrocidades cometidas durante o conflito, mas também sobre a necessidade de articular um novo discurso acerca do golpe de estado de 1936, imposto ao governo legítimo da II República espanhola.

No âmbito dessas ponderações, ganha relevância o papel de artistas latino-americanos que se sentiram compelidos a lutar pelo ideal republicano espanhol, entre esses personagens, encontra-se o pintor argentino Gustavo Cochet, que usou sua arte e seu discurso como armas contra o fascismo e a favor da revolução espanhola.

A fim de delinear uma reflexão sobre o conflito e suas consequências, pretendemos discutir o papel de Cochet e de sua arte durante a Guerra Civil Espanhola sob uma perspectiva calcada na instabilidade entre o vivido e o recordado. Em nosso debate, esmiuçaremos a composição de suas estampas da série “Caprichos”, em que a dor e a morte delineiam-se com uma proximidade asfixiante, como nas figuras perpetuadas pelos desastres da guerra goyescos.

Assim, esperamos demonstrar como o cenário da contenda visto por Cochet se plasma através da minúcia e da condensação em detrimento da paisagem dilatada e move-se por terrenos em que a intimidade do olhar se revela como elemento deflagrador de suas concepções do combate e suas implicações.

MARGARIDA NEPOMUCENO (CESA- PROLAM/USP)

A MISSÃO CULTURAL BRASILEIRA NO URUGUAI.

**A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DE DIPLOMACIA CULTURAL DO BRASIL NA
AMÉRICA LATINA (1930-1945)**

RESUMO: A partir do governo de Getúlio Vargas, os intercâmbios culturais do Brasil com países da América Latina ampliaram-se e tornaram-se parte de um programa de cooperação cultural conhecido por Missão Cultural Brasileira. Constituída por diplomatas, educadores e intelectuais, as missões contribuíram para levar aos países, inicialmente da Região do Prata, propostas de organização cultural compartilhada em torno da criação de institutos culturais que ensinassem o idioma Português e difundissem a cultura brasileira. No Uruguai, o Instituto Cultural Uruguaio-Brasileiro, fundado em 1940, foi além disso. Habilitou uruguaios para o ensino do idioma, criou um método pedagógico próprio, editou publicações, incentivou a organização de professores e estudantes que colaboram na difusão da cultura brasileira e uruguaia, disponibilizou o espaço para a formação de redes culturais, tais como as comissões de intercâmbios universitários, os clubes de música, de teatro, de dança. Enfim, durante várias décadas, o ICUB, como é conhecido o instituto em Montevideu, alinhavou sob o manto da cultura as comunidades de intelectuais e as elites políticas dos dois países. O Brasil (como também o Uruguai) soube se beneficiar da herança cultural das Conferências Pan-americanas, durante as quais criaram-se oportunidades para a constituição de um sistema de cooperação cultural entre os países da América Latina.

MARGARIDA NEPOMUCENO (CESA- PROLAM/USP)

ESPAANHÓIS NA AMÉRICA LATINA. RESISTÊNCIA E ARTE

RESUMO: Cerca de um milhão de espanhóis cruzaram mares e montanhas fugindo das perseguições dos vitoriosos franquistas. Muitos vieram para a América Latina. Só a Argentina recebeu 25 mil famílias, segundo recente levantamento da historiadora Vera Lucia Vieira. Entre os refugiados, artistas, jornalistas e literatos incorporaram-se a uma nova

vida nas Américas contribuindo para criar uma consciência crítica sobre o que se passava na Espanha e no mundo... com ações políticas, poesia e arte.

MARIANA SILVEIRA (HISTORIA SOCIAL-USP)

PENSAR O DIREITO ALÉM DAS FRONTEIRAS: INTERCÂMBIOS E DIÁLOGOS ENTRE JURISTAS BRASILEIROS E ARGENTINOS (1917-1943)

RESUMO: Ao longo das primeiras décadas do século XX, multiplicaram-se as iniciativas de aproximação e de intercâmbio intelectual entre juristas das Américas. Brasil e Argentina estiveram particularmente envolvidos nesses esforços. Este projeto busca mapear e compreender os diálogos travados entre juristas desses dois países nos anos de 1917 a 1943, tendo como pano de fundo uma busca comum por fazer do direito um instrumento de reforma social e de progresso nacional. Partimos de duas hipóteses. Primeiramente, acreditamos que o fortalecimento dos diálogos e dos esforços de aproximação entre juristas brasileiros e argentinos estaria ligado aos debates sobre a nacionalidade em curso em ambos os países, que se associavam a um clima de insatisfação com as ideias vindas da Europa e dos Estados Unidos, cada vez mais tidas como “inadequadas” à “realidade” desses locais. Os esforços de aproximação entre juristas brasileiros e argentinos teriam sido pensados, também, como meios voltados à consecução de certo protagonismo desses homens no espaço público, na medida em que a chancela dos colegas estrangeiros poderia, dentro de cada território nacional, auxiliar na legitimação dos bacharéis em direito como interlocutores privilegiados na formulação de políticas e, em especial, na escrita de novas leis. Trabalhamos sob uma perspectiva metodológica que toma como complementares a história transnacional e a história comparada. Pretendemos, além disso, analisar os projetos partilhados por tais juristas a partir de uma aproximação entre a história intelectual e a história política. O interesse pelo estudo aqui proposto se reforça pelo papel político que os juristas historicamente desempenharam tanto no Brasil quanto na Argentina, bem como pela pouca atenção que os debates teóricos do direito têm recebido dos historiadores.

**PAULA ANDREA RODRÍGUEZ – PROLAM/USP. ASSISTENTE SOCIAL,
UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLÔMBIA.**

**EXPERIÊNCIA COLETIVA E RESISTÊNCIA: ESTUDO DE CASO DE DOIS GRUPOS DE
MULHERES NEGRAS ARTESÃS COMPARANDO BRASIL E COLÔMBIA**

RESUMO: O objetivo do trabalho é indagar como a experiência coletiva de dois grupos de mulheres negras influi para o empoderamento, a configuração da identidade de ser mulher negra e como mecanismo, para a resistência ante situações de machismo, racismo e desigualdades sociais. Parte-se de uma análise interseccional em contextos específicos, no qual são pensadas como as opressões de gênero, raça e classe atuam sobre a vida das mulheres negras. Para esse fim serão apresentadas as experiências de dois grupos de mulheres negras que trabalham com artesanato, um na cidade de São Paulo – Brasil e outro na cidade de Quibdó – Colômbia.

A partir do ofício artesanal estes grupos não só encontram uma forma de subsistência, conseguem também reivindicar sua identidade e resgatar saberes populares. A independência adquirida contribui para resistir a aquelas formas de trabalho às que historicamente têm sido submetidas em meio de um sistema econômico moderno e capitalista na América Latina no qual são evidentes diferentes formas de opressão e exploração da força de trabalho na região e principalmente em grupos específicos da população.

Nesse sentido, a ordem patriarcal e o racismo, constituem mecanismos que possibilitam explorar a força de trabalho das mulheres negras e por tanto a subordinação destas nesse sistema. Os movimentos de mulheres negras têm contribuído para se pensar e questionar essa ordem, criando formas de organização e formas resistência nos diversos espaços da vida cotidiana. Uma dessas formas é o empreendedorismo a traves do qual busca-se por uma parte, adquirir independência econômica, e por outra o empoderamento destas mulheres nas diversas esferas da vida cotidiana.

RAÍSSA MARIA LONDERO (PROLAM/USP)

A ESCRAVIDÃO DOMÉSTICA INFANTIL NO HAITI: ESTUDO SOBRE O FENÔMENO DOS RESTAVEK'S E REFLEXÃO COMPARATIVA SOBRE CASOS SEMELHANTES NO BRASIL

RESUMO: A presente pesquisa apresenta um estudo teórico e etnográfico sobre o fenômeno dos *Restavek's* no Haiti, ou seja, a escravidão doméstica infantil do país caribenho que assola atualmente cerca de 300 (trezentas) mil crianças, e uma reflexão comparativa com casos análogos no Brasil. A escolha pela apresentação comparativa justifica-se pela atual conjuntura internacional estabelecida entre estes dois países da América Latina, na qual o estreitamento das relações sociais e a convivência necessária entre os povos destes países se comunicam cada vez mais, seja através do processo de imigração para o Brasil, seja pelo processo de intervenção humanitária (MINUSTAH), da Organização das Nações Unidas, e que o Brasil teve destaque em sua participação por lidera-la. Além disto, esta aproximação considerou-se importante pelo fato de o Brasil formalmente já ter superado as práticas escravagistas oriunda de seu processo de colonização e, encontra-se atualmente estabilizado, em relação ao Haiti, em suas dimensões institucionais, podendo, assim, através da integração com os haitianos eventualmente colaborar na conscientização de que a prática da escravidão infantil prejudica o desenvolvimento de um país. Neste sentido, o objetivo geral do trabalho consistiu em trazer à tona este fenômeno escravagista infantil pouco conhecido na América Latina e no mundo, relacionando-o com práticas semelhantes que ocorrem ainda no Brasil a fim de apresentar de forma integrativa a problemática social e eventualmente provocar interesses no desenvolvimento de políticas internacionais voltadas às suas respectivas erradicações.

RICARDO STREICH (HISTORIA SOCIAL-USP)

INTERPRETAÇÕES DA REVOLUÇÃO MEXICANA: AS LEITURAS DE JOSÉ CARLOS MARIÁTEGUI, TRISTÁN MAROF E OSCAR TENÓRIO

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo comparar as interpretações da Revolução Mexicana realizadas por três representantes dos ideais anti-imperialistas na América Latina da década de 1920: o peruano José Carlos Mariátegui, o boliviano Tristán Marof e o brasileiro Oscar Tenório. A partir de seus textos sobre o México, analisamos como estes intelectuais refletiram sobre os significados políticos da Revolução Mexicana no âmbito de seus países e também como a experiência mexicana possibilitou que os autores pensassem (e repensassem) seus projetos políticos, tanto na perspectiva nacional quanto na continental. Também abordamos a circulação de ideias políticas na América Latina, demonstrando a singular importância deste evento para a geração de intelectuais do período em pauta.

SAMANTHA M. ARAÚJO (PROLAM/USP)

NOTÍCIAS DE HONDURAS: UMA LEITURA CRÍTICA DA COBERTURA DOS JORNAIS DIÁRIOS SOBRE A DEPOSIÇÃO DE MANUEL ZELAYA

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo investigar como a retirada de Manuel Zelaya da Presidência de Honduras em 2009 foi narrada pelos jornais brasileiros *O Estado de S. Paulo* e *O Globo* e pelo jornal hondurenho *La Tribuna*. O objetivo é verificar se os relatos dos veículos selecionados sobre a crise em Honduras conseguiram construir uma compreensão do acontecimento por meio da produção de reportagens que contivessem as quatro vertentes do Jornalismo interpretativo: o aprofundamento do contexto, a humanização do fato, o resgate das raízes históricas e o diagnóstico/prognóstico das fontes especializadas. O episódio em Honduras é representativo como estudo de caso por ajudar a revelar e compreender as limitações com que o Brasil, em geral, e o jornalismo brasileiro, em especial, lidam com temáticas da América Latina. Empregamos como metodologia a pesquisa exploratória e o método histórico, especialmente por meio de fontes primárias e secundárias de pesquisa relacionadas à história de Honduras. Também foram utilizadas

como instrumentos de pesquisa entrevistas com especialistas e cidadãos hondurenhos, a partir das quais foram produzidos ensaios-reportagens condizentes com a narrativa da contemporaneidade. Além de recorrer às técnicas de leitura cultural, a pesquisa usou, de modo complementar, a Análise do Discurso. A pesquisa revelou como a abordagem objetiva dos veículos de comunicação é insuficiente para retratar a realidade política de um país, o que mostra a necessidade de se buscar outros paradigmas para construir uma narrativa verdadeiramente dialógica.

**TIAGO SANTOS SALGADO (HISTÓRIA/PUC-SP)
A RELAÇÃO ENTRE EUA E VENEZUELA (2004)**

RESUMO: Através de documentos confidenciais da embaixada dos EUA em Caracas, disponíveis no site Wikileaks, pretende-se analisar a atuação dos EUA na correlação de forças políticas e sociais na Venezuela durante o ano de 2004, quando ocorreu o referendo revocatório do então presidente Chávez no país.

Dessa forma, a documentação permitiu verificar como os EUA buscaram interferir no contexto político venezuelano, apoiando partidos e organizações de oposição ao governo Hugo Chávez. Tal apoio se deu através de diversas formas, entre elas o financiamento direto, o treinamento político e até mesmo aconselhamento político e econômico para a oposição venezuelana. Também será abordado a relação entre os EUA, o Mercosul e a política externa de Chávez, que foi alvo de constantes ataques do corpo diplomático estadunidense em Caracas.

Assim, pretende-se traçar algumas linhas, mesmo que de forma introdutória, sobre como os EUA continuam intervindo nos países da América Latina, assim como aconteceu durante todo o século XX, quando as eleições em países latino-americanos elegem governos populares, que de alguma forma, não atendem aos interesses diretos dos EUA.

O MOVIMENTO ZAPATISTA: NA CONSTRUÇÃO DA SUA AUTONOMIA

RESUMO: A insurreição armada do EZLN colocou no centro do debate nacional a luta pelos direitos dos povos indígenas. Após doze dias de guerra, foi iniciado um diálogo entre o governo e os rebeldes, na procura de uma solução pacífica para o conflito. Somente em 1996, seriam assinados os primeiros acordos – de um grupo de seis - chamados de San Andrés Larráinzar, sobre “Direitos e Cultura Indígena”. E apenas em agosto de 2001, esses acordos seriam constitucionalmente reconhecidos e, no entanto, sem correspondência à proposta original firmada entre as partes. Por conta dessa traição política do governo, os zapatistas criaram, em 2003, os Caracóis e as Juntas de Bom Governo (J.B.G), nas suas cinco regiões de influência, como uma proposta que, “desde abajo”, pretende fortalecer seu processo autônomo. Para eles, a luta e a ética comunitária passam pela lógica e pela prática do “mandar obedecendo”, onde o povo manda e o governo obedece.

ANEXOS

Seguem os cartazes dos Encontros de Pesquisadores sobre a América Latina (EPAL) entre os anos 2015 e 2016

:

CARTAZ DO DÉCIMO SEXTO ENCONTRO DE PESQUISADORES SOBRE A AMÉRICA LATINA-EPAL



Arte: Rostros de América, Oswaldo Guayasamín

XVI Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina - EPAL

Apresentações

Ailton Teodoro (Mestrando/ Sociais-USP)

Marx ao sul del Rio Bravo: marxismo e pensamento social no Brasil

Liana Milanez (Doutoranda /PROLAM-USP)

TV PÚBLICA: a desconstrução continuada

Mariana Silveira (Doutoranda /Historia Social-USP)

Pensar o direito além das fronteiras: intercâmbios e diálogos entre juristas brasileiros e argentinos (1917-1943)

Ricardo Streich (Historia Social-USP)

Interpretações da Revolução Mexicana: as leituras de José Carlos Mariátegui, Tristán Marof e Oscar Tenório

Dia 18 de agosto de 2015, das 14:00 às 17:30, na Sala de Defesa(237), CCA, 2º andar do prédio principal da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Endereço: Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443. Cidade Universitária, Butantã, São Paulo

ORGANIZAÇÃO

Ana Sofia Garcia, Margarida Cintra Nepomuceno,
Mayra Coan Lago e Thais de Oliveira.

APOIO

Programa de Pós-Graduação
Interunidades em Integração da
América Latina-PROLAM/USP

CARTAZ DO DÉCIMO SÉTIMO ENCONTRO DE PESQUISADORES SOBRE A AMÉRICA LATINA-EPAL

XVII Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina- EPAL



Imagem: *Nuestra America Latina*, Diego Rivera.

Apresentações

As identidades latino-americanas

Edson Capoano (PROLAM/USP)

MERCOSUL, Direitos Humanos e o “Mercado” de Trabalho: o Presente e o Futuro

Juliane Caravieri Martins Gamba
(PROLAM/USP)

Data: 8 de setembro
de 2015.

Horário: 14:00-17:30
horas.

Local: Sala de
Defesa(237), CCA,
2º andar do prédio
principal da Escola
de Comunicação e
Artes da
Universidade de São
Paulo.

Endereço: Avenida
Prof. Lúcio Martins
Rodrigues, 443.
Cidade Universitária,
Butantã, São Paulo.

ORGANIZAÇÃO

Ana Sofia Garcia, Margarida
Cintra Nepomuceno, Mayra
Coan Lago e Thais de Oliveira.

APOIO



Programa de Pós-
Graduação Interunidades
em Integração da América
Latina-PROLAM/USP

CARTAZ DO DÉCIMO OITAVO ENCONTRO DE PESQUISADORES

SOBRE A AMÉRICA LATINA-EPAL

XVIII Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina- EPAL

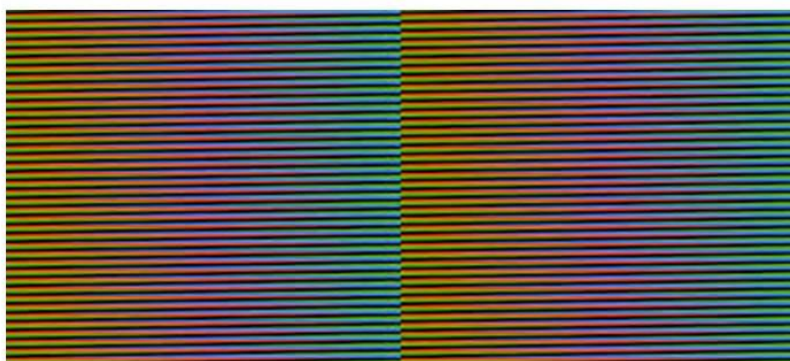


Imagem: *Cinetismo*, Carlos Cruz Diez (1997)

Apresentações

Representações de gênero na fotografia contemporânea: Juliana Stein e Alessandra Sanguinetti na 29ª Bienal de São Paulo.

**Augusta Gonçalves Amengual
(PROLAM/USP)**

O conceito de “formação” no diálogo Candido-Rama

Fábio Salem (Letras/USP)

A Revolução Sandinista e a política do PT para a América Latina na década de 80

Marco Antonio Piva (PROLAM/USP)

Data: 06/10/2015

Horário: 14:00-17:30

Local: Sala de Defesa(237), CCA, 2º andar do prédio principal da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.
Endereço: Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443. Cidade Universitária, Butantã, São Paulo

ORGANIZAÇÃO E APOIO
Ana Sofia Garcia, Margarida Cintra Nepomuceno, Mayra Coan Lago e Thais de Oliveira.



Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina-PROLAM/USP

CARTAZ DO DÉCIMO NONO ENCONTRO DE PESQUISADORES

SOBRE A AMÉRICA LATINA-EPAL

XIX Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina- EPAL



Imagem da exposição "Trazos del Caribe".

Apresentações

Um "empreendimento pioneiro": Cultura e política na formação da Coleção de Arte Latino-americana do MoMA (1935-1943)

Eustáquio Ornelas Cota Jr (História Social/USP)

Finanças públicas sob a ótica do direito ao reconhecimento e solidariedade social na América Latina

Hygino Sebastião Amanajás de Oliveira (PROLAM/USP)

Experiência coletiva e resistência: Estudo de caso de dois grupos de mulheres negras artesãs comparando Brasil e Colômbia

Paula Andrea Rodríguez (PROLAM/USP)

Data: 3 de novembro de 2015.

Horário: 14:00-17:30 horas.

Local: Sala de Defesa(237), CCA, 2º andar do prédio principal da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

Endereço: Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443. Cidade Universitária, Butantã, São Paulo.

ORGANIZAÇÃO

Ana Sofia Garcia, Margarida Cintra Nepomuceno e Mayra Coan Lago

APOIO



Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina-PROLAM/USP

CARTAZ DO VIGÉSIMO ENCONTRO DE PESQUISADORES SOBRE A AMÉRICA LATINA-EPAL

XX Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina- EPAL



Imagem: Mario Carreño- "Fuego en el batey"

Programação

Exílio e antifascismo: intelectuais brasileiros nos países do Prata.

Angela Meirelles (História/USP)

Diplomacia cultural y diplomacia de las letras. El caso de Germán Arciniegas en Argentina.

Carlos Suarez (História/USP)

A política cultural de Getulio Vargas no Uruguai (1930-1945)

Margarida Nepomuceno (PROLAM/USP)

Data: 17/03/2016.

Horário: 14:00 às 17:00 horas.

Local: Sala 2018, segundo andar da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Endereço: Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443. Cidade Universitária, Butantã, São Paulo.

ORGANIZAÇÃO

Margarida Cintra Nepomuceno (PROLAM/USP)

Mayra Coan Lago (PROLAM/USP)

APOIO



**CARTAZ DO VIGÉSIMO PRIMEIRO ENCONTRO DE PESQUISADORES
SOBRE A AMÉRICA LATINA-EPAL**



Honduras, Haiti e México
no XXI EPAL – Encontro de Pesquisadores de
América Latina.

Dia 14 de abril, das 14h00 às 17h30
ECA- sala 203, 2º andar

**Notícias de Honduras: Uma leitura crítica da cobertura dos jornais
diários sobre a deposição de Manuel Zelaya**
Samantha M. Araújo - Mestre pelo Prolam

**A escravidão doméstica infantil no Haiti: estudo sobre o fenômeno
dos Restavek's e reflexão comparativa sobre casos semelhantes no
Brasil**

Raíssa Maria Londero - Mestranda do Prolam

O movimento zapatista: Na construção da sua autonomia
Waldo Lao – Mestre e Doutorando do Prolam



Apoio ECA-USP

Organização: Liana Milanez, Margarida
Nepomuceno e Mayra Coan Lago

**CARTAZ DO VIGÉSIMO SEGUNDO ENCONTRO DE
PESQUISADORES SOBRE A AMÉRICA LATINA-EPAL**

**XXII Encontro de Pesquisadores
sobre a América Latina- EPAL**

Wifredo Lam- La jungla (1943).



Dia 11 de maio, das 14:00 às 17:30 horas.

ECA/USP- Sala de Defesa, 237, 2º andar.

**Aliança do Pacífico: um estudo da iniciativa de integração
produtiva na América Latina**

Alessandra Cavalcante de Oliveira (Doutora-PROLAM/USP)

**Política Exterior de Venezuela para América Latina
durante el gobierno de Hugo Chávez**

Ana Sofia Garcia Salas (Mestranda-PROLAM/USP)

**O movimento estudantil mexicano de 1968. Aproximação
em chave latino-americana**

Andrés Donoso Romo (Universidade de Playa Ancha/Chile)

**A Integração Sul-Americana em Disputa: Dilemas e Desafios
em Tempos de Mercosul, Unasul e Aliança do Pacífico**

Fabiana de Oliveira (Mestre- PROLAM/USP)

Organização: Liana Milanez, Margarida
Nepomuceno e Mayra Coan Lago

Apoio:

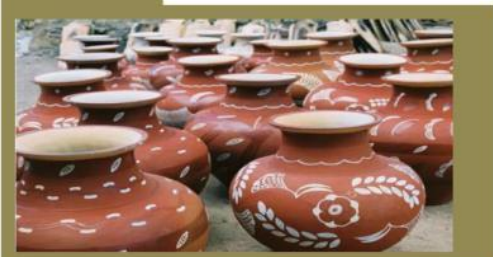


CARTAZ DO VIGÉSIMO TERCEIRO ENCONTRO DE PESQUISADORES SOBRE A AMÉRICA LATINA-EPAL

Artesanato do Vale de Jequitinhonha e do Paraguai



Miguelo, N. La Jardineria, 1985



XXIII Encontro de Pesquisadores da América Latina- EPAL

Dia 10 de agosto de 2016, das 14 às 17h30 horas
na Escola de Comunicações e Artes, ECA-USP. Rua Prof. Lucio Martins
Rodrigues, 443, sala 218, 2º andar.

Universidade de São Paulo

Imigrantes no Brasil e na Argentina:

Políticas de Atração, Fluxos, Atividades e Deslocamentos

São Paulo e Buenos Aires, 1870-1º andar930

ANDRÉ LANZA (Mestre/PROLAM e Doutorando/FFLCH)

A RELAÇÃO ENTRE EUA E VENEZUELA (2004)

Tiago Santos Salgado (Doutorando em História pela PUC-SP)

O Pensamento Crítico de Jacob Klintowitz na I Bienal Latino-Americana de 1978 e o Legado Contemporâneo

CARLA FATIO (Doutora pelo PROLAM)

ORGANIZAÇÃO

Liana Milanez

Mayra Coan Lago

Margarida Nepomuceno



APOIO



CARTAZ DO VIGÉSIMO QUARTO ENCONTRO DE PESQUISADORES SOBRE A AMÉRICA LATINA-EPAL

XXIV Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina- EPAL

Data: 14/09/2016

Local: Sala 237, sala de defesa, segundo andar, da Escola de Comunicações e Artes-ECA/USP.

Paraguai, uma democracia em apuros
José Aparecido Rolon (FFLCH/USP;FAC, UMC)

Identities in Confronto: Imagens do Brasil e do Paraguai nos jornais O Estado de São Paulo e La Tribuna durante o caso dos Saltos Sete Quedas/Guairá (1963-1966)

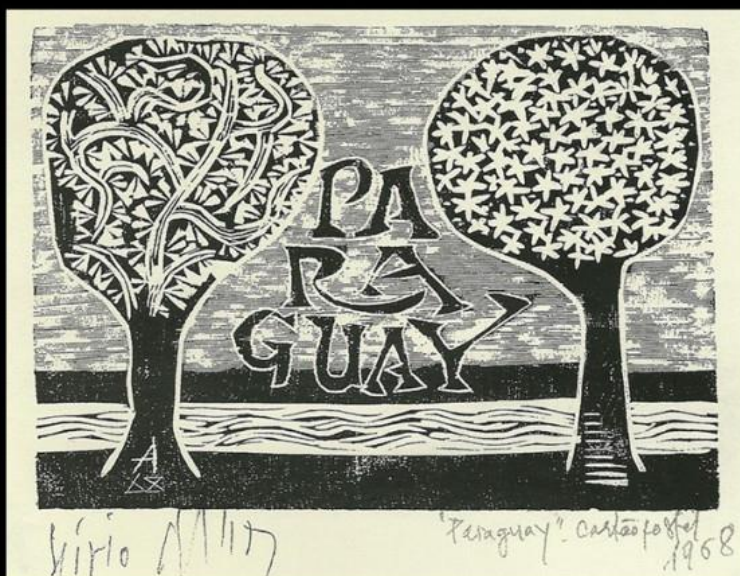
Emilio Colmán (História Social/USP)

O papel de Juan Natalicio González na difusão e consolidação do revisionismo histórico paraguaio na história latino-americana

Marcela Quinteros (História Social/USP)

Mudança política no Paraguai e as relações com o Brasil: o caso da renegociação do Tratado de Itaipu

Sara Basilio de Toledo (San Tiago Dantas)



Apoio:



Organização: Liana Milanez, Margarida Nepomuceno e Mayra Coan Lago

CARTAZ DA COMEMORAÇÃO DOS TRÊS ANOS DO EPAL

Jornada Guerra Civil Espanhola e a América Latina

Comemoração dos 3 anos do Encontro de Pesquisadores sobre a América Latina- EPAL

Data: 23/11/2016

Horário: 9:00-17:00 horas

Local: Auditório Paulo Emilio, segundo andar, da Escola de Comunicações e Artes-ECA/USP.

Imagem: Lívio Abramo. XI Logratura. Guerra, Medo, 1937

PROGRAMAÇÃO

9h00: Abertura - Comemoração dos três anos do EPAL

9h15: O Brasil e a Guerra Civil Espanhola
Ismara Izepe de Souza (RI-UNIFESP)

9h45: Pablo Neruda e a Guerra Civil Espanhola - Horácio Gutiérrez (História-FFLCH)

10h15: Espanhóis na América Latina: resistência e arte - Margarida Nepomuceno (PROLAM-USP/CESA)

10h45: Debate

12h00-14h00: Almoço

14h00: "Vive como te gustaría que se viviera en el futuro": Gustavo Cochet durante os anos da Guerra Civil Espanhola - Margareth Santos (Letras-USP)

14h30: O II Congresso de Escritores pela Defesa da Cultura na Espanha (1937) e a participação dos intelectuais antifascistas do Cone Sul - Ângela Meirelles (História-FFLCH)

15h00: Café

15h30: Debate

17h00: Encerramento

Realização:



PROLAM- Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina

Apoio:



ECA 50 anos- Escola de Comunicações e Artes



CEDHAL - Centro de Estudos de Demografia Histórica da América Latina (FFLCH)

Organização:

Liana Milanez,
Margarida Nepomuceno
e Mayra Coan Lago

REALIZAÇÃO



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA
LATINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO- PROLAM/USP.**

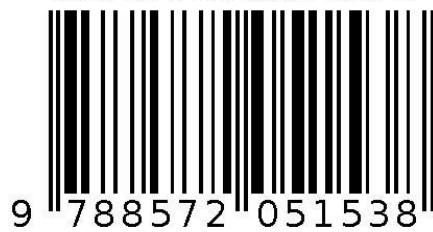
APOIO



**ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO
PAULO –ECA/USP**

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7205-153-8



9 788572 051538

